

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ARTIGOS CIENTÍFICOS PARA APERFEIÇOAMENTO DE CONHECIMENTOS EM BIOQUÍMICA

PAULO S. VIEIRA MACHADO¹

REJANE GIACOMELLI TAVARES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – paulosponto@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os novos desafios relacionados com a formação universitária exigem inovações didático-pedagógicas que possam contribuir para que a universidade cumpra com seus objetivos de ensino e aprendizagem, proporcionando um espaço repleto de possibilidades (SOUZA; DOURADO, 2015). Sabe-se que, na atualidade existem inúmeros métodos de ensino já desenvolvidos e difundidos pelo mundo, porém, muitos deles não se mostram tão eficazes quando expostos aos discentes. Da mesma forma, a disponibilidade de recursos tecnológicos e acesso à internet vêm conquistando a preferência dos alunos, por inúmeros motivos, entre os quais a velocidade com que a informação chega a eles. Por outro lado, a mídia impressa, entre eles os livros didáticos, embora sejam extremamente primordiais, acabam perdendo espaço, seja em função da forma de acesso ou da sua baixa capacidade de oferecer pluralidade de fontes de informação. Já os artigos científicos, disponibilizados em sites nacionais e internacionais, conseguem atender a este quesito, ou seja, são extremamente atualizados e, em sua grande parte, acessíveis por meios eletrônicos (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Quando tratamos de práticas de ensino, a mais utilizada, ainda hoje, não difere daquela praticada nas escolas jesuítas. Consiste, essencialmente, no modelo de aula em que o professor transmite um conteúdo em breve momento de discussão e atividades as quais o aluno, após memorizar as informações, tem que responder à questões elaboradas pelo professor, como forma de obter uma “nota”, que resulta em aprovação ou reprovação. Para fugir desta forma, algumas estratégias metodológicas de ensino diferenciadas vêm sendo desenvolvidas, acreditando-se ser possível mudar a prática pedagógica, de forma a obter aprendizagem significativa. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como uma destas estratégias, onde os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema real ou simulado a

partir de um contexto. Trata-se, portanto, de um método de aprendizagem centrado no aluno, que deixa o papel de receptor passivo do conhecimento e assume o lugar de protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014; SOUZA; DOURADO, 2015; LEON; ONÓFRIO, 2015).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a percepção dos alunos da disciplina de Bioquímica II do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, sobre a importância da utilização de metodologias ativas, bem como da relevância da utilização e discussão de artigos científicos no seu aprendizado, através de grupos de estudo. O trabalho realizado teve como base a metodologia ABP, onde também se avaliou a receptividade dos discentes às metodologias ativas.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão consistiu em duas etapas: na primeira etapa o grupo de 60 alunos recebeu um caso clínico, tendo como base o conteúdo tratado na disciplina de Bioquímica II, com uma breve explicação sobre o conteúdo. Os mesmos foram orientados a formarem grupos de quatro a seis pessoas segundo suas preferências, pesquisar fontes bibliográficas, como livros didáticos, artigos científicos, sites e outras bibliografias de apoio. A etapa de busca de informações foi realizada em tempo extra sala de aula, sendo complementada com tempo em sala de aula. A segunda etapa consistiu na discussão orientada em sala de aula, de maneira presencial, na qual foi realizada a análise e imersão no caso clínico, onde os grupos pré-formados apresentaram a sua resolução prévia do caso. Com o auxílio da professora e do aluno bolsista do projeto de ensino “Grupo de Estudo em Bioquímica- Ampliando conhecimentos e compartilhando experiências”, os discentes foram orientados a selecionar os artigos mais relevantes, discutir as informações e estabelecer comparações entre as informações disponibilizadas em livros, as atualizações trazidas pelos artigos, bem como a questionar as informações livres, disponibilizadas em inúmeros sites, tendo como objeto de estudo o caso clínico. Esta atividade foi avaliada pelos discentes através de um questionário enviado via Formulários Google, contendo perguntas fechadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 alunos participantes da atividade, 39 responderam ao questionário. Das 7 questões elencadas no questionário, as 5 primeiras relacionavam-se com a afinidade de leitura e utilização de artigos científicos e outras formas de estudo, e as 2 últimas relacionavam-se com a prática (metodologias ativa- ABP) realizada em sala de aula.

As duas perguntas escolhidas como dados ao trabalho em questão eram: “Você considera válida a discussão em grupos de estudo prévio dos conteúdos da disciplina?”. Do total de respostas, 43,6% dos discentes escolheram a resposta 1 (Sim, pois os alunos conseguem discutir e conversar sobre o conteúdo de maneira conjunta); 35,9% escolheram a resposta 2 (Sim, pois a partir desse espaço os alunos tem a oportunidade de aprender e ensinar através do debate); 7,7% escolheram a resposta 3 (sim, pois o grupo de estudo proporciona ao aluno a oportunidade de conhecer outros colegas, estimula a oralidade e torna os conteúdos mais instigantes). Nenhum dos discentes optou pela resposta 4 (Não, pois o estudo individual é o de maior proveito para o aluno). Porém foi observado que 12,8% dos discentes escolheram a resposta 5 (Não, pois os alunos dessa forma podem confundir-se com diferentes opiniões e não necessariamente a mais correta). A escolha desta última opção promove a reflexão sobre a necessidade de condução da atividade, de forma a promover debates que sejam instigadores do desenvolvimento de raciocínio. É fato que, não necessariamente, o grupo chegará num primeiro momento na resposta mais adequada, mas esse passo é realizado quando a discussão, agora no grande grupo, é coordenada pelo professor.

A segunda pergunta escolhida para análise foi referente à metodologia ABP: “Como você avalia a metodologia utilizada para a realização da atividade?”. Foi possível verificar que 89,7% dos discentes mostraram-se satisfeitos com a forma de realização da atividade; 5,2% classificaram a metodologia como insatisfatória e 5,1% não souberam opinar. Percebe-se aqui a necessidade de estimular ainda mais os alunos a estarem receptivos às diferentes formas de aprendizado que, embora vistas por muitos discentes como “trabalhosa”, certamente promove a busca ativa do aprendizado, dando subsídios para aprofundamento de conhecimentos, de acordo com a afinidade de cada aluno à conteúdos específicos.

4. CONCLUSÕES

Com base na atividade avaliada, é possível afirmar que existe boa receptividade às práticas centradas no aluno no processo de ensino-aprendizagem, embora ainda precisemos avançar na consolidação das mesmas, tanto entre os discentes como entre os docentes. É preciso visar o conhecimento de cada aluno e conhecer suas reais necessidades, de maneira a superar barreiras entre a teoria e a prática da sala de aula, de maneira dinâmica e produtiva. Também é preciso articular a aprendizagem do aluno com a interatividade que já é inerente à nossa rotina diária, de maneira a tornar os discentes, antes sujeito passivo da educação tradicional, no sujeito ativo da educação nova, em direção ao sujeito interativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s.l.], v. 22, n. 83, p.263-294, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362014000200002>.

LEON, Luciana Brosina de; ONÓFRIO, Fernanda de Quadros. Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 4, p.614-619, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO).

SOUZA, Samir Cristina de; DOURADO, Luis. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO. **Holos**, [s.l.], v. 5, p.182-200, 1 out. 2015. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.2880>.